

Preço da assignatura
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração
R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão
Typographia Minerva Vimaranesense

Imprensa catholica

Num país, onde a grandíssima maioria dos habitantes fazem profissão de cathólicos, é muito para lastimar e mui pouco abonador da integridade prática de tal profissão, que haja e prospere uma inundação de imprensa indifferente e impia, como essa que de todos os lados nos assalta: publicações numerosas, largamente disseminadas, de vida mais ou menos desafogada, com raízes fundas na cooperação de muitos assignantes e leitores.

O mal que essa alluvião de mensagens e apóstolos do erro e do vício abundantemente semeiam é incalculavel. O certo é que a verdade deserta das intelligências e a rectidão falta aos costumes, na proporção em que numas e noutros se vai inoculando o mortifero veneno dos influxos contrários.

A sua acção é lenta, mas, por isso mesmo, é mais funda, mais eficaz, mais indelevel, de resultados mais permanentes. Pelas más leituras, o homem perverte-se sem dar fé; transforma-se insensivelmente, substitue-se a si mesmo a pequeninos passos: chega a ponto em que, se o seu estado psychológico lhe permitir comparar-se com o que fôra, ha de pasmar da mudança em si operada.

E nesta metamorphose lastimavel vam os sentimentos, vam as ideias, vam os caracteres, vam os hábitos, vam os gostos, vai a religião, vai tudo. E' attingido o individuo, é attingida a familia, é attingida a sociedade toda.

Se no meio deste dilúvio de perdição, algum espirito menos dominado do delirio commum detem o passo e reflecte na natureza e andamento do flagello, não sabe como explicar tanta cooperação e cumplicidade nessa obra de ruína geral.

Quem sustenta a má imprensa? Quemafia esse temeroso gládio que tudo ameaça destruir? Quem manipula esse veneno que intenta a morte de quanto ha de bom? E' a gente que se chama boa; sam os homens tidos por conservadores e amigos da ordem; sam os cathólicos, que timbram na escrupulosa integridade da sua profissão sublime.

Sam elles quem assigna a má imprensa, quem a compra, quem a lê, quem a facilita aos mais. Sam elles quem assim se conspira com os seus próprios inimigos, quem, absurdamente, lida por se destruir a si mesmo.

Depois, queixam-se de que a imprensa catholica é menos perfeita, menos bem informada, etc.: não ha pecha que lhe não ponham. E não se lembram de que um periódico é obra dos assignantes e leitores, não menos que dos redactores e colaboradores.

Um periódico não se pode crear nem se aperfeiçoa sem recursos materiaes e sem uma propaganda zelosa e activa. E isto só em mui limitada esphera é que pode ser obra dos poucos homens que á sua redacção consagram as lucubrações da sua intelligência, e que, para bem se desempenharem do seu officio, precisam de não dividir a attenção por cuidados duma ordem tam differente, e tam próprios para consumir o tempo, quando não sam distribuidos por muitos.

Se os leitores cathólicos, em suas queixas, traduzissem verdadeiro pesar de não ver a sua imprensa tam perfeita como seria para desejar, ha-

viam de pôr mais empenho e cuidado em eliminar as causas dessas imperfeições, do que em semiar lamentações estereis e contraproducentes.

Esta cooperação dos cathólicos com os seus inimigos por meio da imprensa, ou negando a devida ajuda à boa, ou concorrendo positivamente, com o dinheiro, elogios e exemplo, para a diffusão da má, representa uma das mais pesadas responsabilidades que os homens chamados da ordem têm na lastimosa desordem de todas as coisas.

Felizmente, a luz e a reflexão vam entrando nas consciências, e a imprensa catholica entre nós vai tomando, pela dedicação de numerosos apóstolos cheios de zelo, um desenvolvimento e uma perfeição que se não parece nada com o que era alguns annos atrás: e por isso o movimento cathólico, que se reduzira a uma quasi extrema paralyasia, avança esperançoso e seguro á conquista das posições que deixara usurpar.

Olhe-se para esses semanários e bi-semanários e revistas de mais largo período, que frequentemente surgem á luz da publicidade por todos os ângulos do país. Olhe-se principalmente para esses grandes diários, que de dia para dia estão introduzindo novos melhoramentos.

Mas olhe-se, sobre tudo, para a orientação, firme e decidida, que uns após outros vam adoptando. Compare-se essa nobre orientação com o processo das condescendências e das mollezas, das meias verdades e do medo de assaltar o erro em seus principaes reductos, que caracterizava—e tambem inutilizava—o apostolado de muita da nossa imprensa catholica.

Ponham os olhos naquella *Portugal*: que energia, que zelo, que pureza de principios, que primor de redacção, que variedade de assumptos! Os adversários da verdade e da ordem doem-se, praguejam? E' bom signal: de que serviria a imprensa catholica, se havia de deixar o erro em paz e permitir que o mal corresse os seus trâmites de perdição?

Bem hajam os denodados campeões que tam terrivel têm tornado o *Portugal* aos inimigos do bem, e tam geraes e entusiásticos e merecidos applausos têm provocado da parte mais sã do país. Deus os abençõe!

Fazendo esta menção de preferéncia ao *Portugal*, não queremos desluzir a sua irmã mais velha, *A Palavra*, que tem dado passos de gigante nos melhoramentos materiaes, e cuja orientação, que já algum dia—para que occultá-lo?—nos desagradou, segue de ha muito a esteira que nesta época se deseja e é necessária.

Nem devemos esquecer—fallando dos nossos diários cathólicos do continente—o seu irmão mais novo, *A Liberdade*, órgão do partido nacionalista. Ai o temos, nascido ainda ha poucos dias, terçando briosamente as armas em favor da boa causa e fundando as mais lisonjeiras esperanças do que será o seu futuro. Aproveitamos o ensejo para satidar o seu apparecimento, fazendo votos pelas suas prosperidades de toda a ordem.

A imprensa catholica portuguesa vai pois entrando no caminho que era para desejar. Considerada por todos os aspectos—abstrahindo até da pureza da doutrina e do zelo dos bons costumes—, já nada fica devendo á imprensa inimiga.

E, ainda que, para favorecer e preferir a boa imprensa fosse necessário impôr algum sacrificio á curiosidade, não valeria a pena e não haveria obrigação de o fazer?

Eia, cathólicos, mais um esforço; e, após esse, mais outro; e, depois, mais outro. . . . Os adversários tambem assim fazem, porque conhecem a efficácia da imprensa: não permitamos que os filhos das trevas sejam mais prudentes do que os filhos da luz.

ELEIÇÕES

Estám concluídas as eleições de deputados.

Na maior parte do país correu tudo em paz, como geralmente tem succedido ha bastantes annos a esta parte, pelo desinteresse com que a maioria dos cidadãos se habituou a tratar o mais importante dos seus direitos politicos, e pelo consequente systema dos accordos que previne muitos excessos do facciosismo partidário.

Por desgraça, em alguns círculos, onde se fugiu da Scylla dos accordos, foi-se cair na Charybdes das fraudes e das violências, como, por exemplo, no Funchal, onde o candidato nacionalista foi espoliado em mais de 2.000 votos, e em Lisboa, onde o sangue correu abundantemente em vários pontos.

Desgraçada nação, onde a operação fundamental do seu systema politico se vê tantas vezes compellida a esbarrar no escolho e na escolha dos extremos, achando trancado pelas circunstancias o meio termo da rectidão!

Quanto ao partido nacionalista, é consolador o número de votos obtido pelos seus candidatos nos diferentes círculos onde, embora só para disciplinar as forças, elles foram propostos ao suffrágio eleitoral: o que mais significação tem, se se considerar que o partido nacionalista tinha contra si todos os outros partidos, menos o franquista, com o qual neste districto se aliara, constituindo ambos, no país inteiro, a única opposição monarchica.

O resultado final das eleições, segundo as últimas noticias, é o seguinte:

Regeneradores	62
Progressistas	59
Independentes (governamentaes)	10
Dissidentes	7
Republicanos	5
Franquistas	3
Nacionalistas	2
Independente	1
	155

Os dois candidatos nacionalistas eleitos sam o snr. Dr. Alberto Pinhoiro Torres, digno Director da Casa de Corrección de Villa do Conde, por Braga, e o snr. Conselheiro José Fernando de Sousa, distincto engenheiro, por Setubal.

Arcebispo Primás

O Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primás acaba de publicar a seguinte

PORTARIA

Tendo-se dignado Deus Nosso Senhor conceder-Nos as forças necessarias para de novo Nos dedicarmos totalmente ao governo do Nosso Arcebispado, e havendo Nós por esta causa determinado reassumir todo o expediente da administração da Archidocese, de que em Portaria de 15

de Junho de 1907 encarregáramos o Rev.^{mo} Conego Capitular da Nossa Sacrosancta Basilica e Sé Primacial Dr. Antonio Augusto Rodrigues, Nosso Vigario Geral:

Havemos por bem participar esta Nossa resolução ao mesmo Rev.^{mo} Conego, dando por finda a commissão, de que pela sobredita Portaria o incumbimos, agradecendo-lhe o zelo, competencia e circumspecção, com que por tam largo praso, em circunstancias por vezes difficéis, e sempre muito a Nosso contento dirigiu os negocios ecclesiasticos do Arcebispado.

Fazemos extensivo o Nosso agradecimento ao Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido da Nossa Sacrosancta Basilica e Sé Primacial, aos Rev.^{mos} Desembargadores da Relação Metropolitana, Muito Reverendos Vigarios Geraes e Arciprestes, Reverendos Parochos, Clero, Associações (especialmente ás desta Nossa cidade de Braga) e fieis Nossos diocesanos, que durante os dias da Nossa enfermidade, com que ao Senhor aprouve visitar-Nos, elevaram ao ceu fervorosas preces pela Nossa saude e celebraram solemnnes acções de graças e missas, ou offereceram communhões e outras obras santas e meritorias pelo Nosso restabelecimento.

Agradecemos tambem a todos os que por qualquer fórma nos mostraram o interesse, que tinham pela Nossa saude, e Nos testemunharam o seu affecto e consideração.

A todos Nos apraz manifestar o muito que Nos penhoraram tantas demonstrações de amor filial, que Nos obrigariam mais, se possível fosse, a orar de continuo pelas prosperidades de todos e de cada um dos Nossos amados diocesanos, aos quaes sem excepção, e como penhor das graças celestes e ainda das felicidades temporaes, que lhes desejamos, muito reconhecido enviamos a Nossa Benção.

Esta Nossa Portaria, depois de registada, seja remetida ao Rev.^{mo} Conego Antonio Augusto Rodrigues, Nosso Vigario Geral, e publicada na fórma do estylo.

Paço Archiepiscopal de Braga, 31 de março de 1908.

† Manuel, Arcebispo Primaç.

Mons.^r Francisco Xavier da Cunha
Conego-Secretario.

Congratulamo-nos pelo restabelecimento do illustre Prelado, apresentando-lhe os nossos respeitosos cumprimentos.

A "Voz de Santo António,, fóra dos eixos

Tinhamos o propósito, mais do que uma vez aqui manifestado, de prolongar mais esta série de artigos de crítica, que, apesar da insufficiéncia de quem os tem escripto, ham merecido ao obscuro auctor as mais lisonjeiras approvações por parte de muitos dos principaes cathólicos portugueses. Tencionávamos tratar desenvolvadamente dalguns pontos que apenas temos indicado, e attingir ainda outros apenas por nós alludidos em referências geraes.

Chegando porém a esta altura da questão, algumas pessoas prudentes, empenhadas como nós na defesa da boa causa, lembram-nos a conve-

niência de nos limitarmos por agora ao que até aqui temos dito. Allegam que estão refutados, ou pelo menos attingidos, os principaes erros da *Voz de Santo António*; que as nossas accusações estão sufficientemente justificadas; que assás está dito para que os reys. redactores entrem em si e para que os seus outros escriptos sejam recebidos com as devidas precauções; e que a insisténcia mui prolongada na questão pode ser aproveitada em mal da causa catholica pelos adversários das ordens religiosas.

Não sam reflexões que a recta intenção, que em toda esta campanha temos tido, de só procurar o bem não tivesse já suscitado em nosso ánimo. Não queriamos de nenhum modo prolongar o nosso trabalho além do que fosse estrictamente necessário para assegurar os direitos da verdade, obviando á propaganda do erro.

Parece-nos pois que podemos aceder áquelle conselho, conscientes de que cumprimos o nosso dever calando agora, como o temos cumprido fallando até agora. Quanto a umas affirmações nossas, que promettéramos demonstrar opportunamente, devemos declarar aos nossos leitores que estamos relevados de semelhante obrigação por aquelles contra quem ellas eram feitas, pela sua vontade, váriamente manifestada, de que não prosigamos na campanha.

Escusamos de mais uma vez affirmar que quanto aqui temos escripto foi inspirado no único intuito do *Interficite errores*, de Santo Agostinho. Nunca pretendemos propriamente combater pessoas, e muito menos a ordem religiosa a que ellas pertencem. Pela auctoridade que das pessoas deriva para o erro, dando-lhe efficácia, nem sempre poupamos todas as referências a *actos publicos* das pessoas; mas fizemo-lo dentro da boa moral e só por amor da verdade, nunca esquecidos do *Diligite homines*, do mesmo santo doutor.

Não permita Deus que jámais nos tornemos a encontrar na mesma dolorosa necessidade, a que acabamos de occorrer na limitadíssima medida das nossas forças.

P.^r J. L. LEITE DE FARIA.

Sciência religiosa

Os sacramentos da Igreja

CAPÍTULO IV

Quantos sam os sacramentos?

(Continuação)

O número dos sacramentos e o seu valor sam-nos indicados no antigo Testamento por muitas figuras e comparações, taes como as sete *espigas* que Pharaó viu em sonhos sobre as suas hastes e lhe pareceram tam cheias e tam bellas (*Gen., XII, 22*). Assim é que os sete sacramentos saíram da vara de Jessé, do descendente de David, de Jesus-Christo, auctor e consummador da graça e da santificação: cheios de graça, soberanamente bellos, sam o ornamento, a glória e consolação da Igreja catholica. Annunciam a riqueza e a abundância do Reino de Deus no mundo: a riqueza, pelas virtudes e boas obras que praticam os fieis que elles alimentam; a abundância, pelos méritos que communicam.

Sam as sete alâmpadas, que o propheta Zacharias (IV, 2) viu num candelabro de ouro, que tinha em cima um vaso donde o óleo se derivava por sete canaes nas alâmpadas para sustentar a sua luz. Assim é que de Jesus, o unigido do Senhor, deriva o óleo da graça para os sacramentos, por meio dos quaes nós somos alimentados e fortificados do óleo dos dons celestes e allumiados pela luz do Espirito Santo.

Sam as sete columnas, sobre as quaes—como se diz nos Provérbios de Salomão (IX) está edificada a casa da Sabedoria. Assim é que os sacramentos sam as columnas em que assenta a Igreja de Deus, edificadas sobre o rochedo inconcusso de Pedro; as columnas que sustentam a nossa fraqueza e sobre as quaes se levanta a celeste morada da Sabedoria.

Sam as sete purificações, por meio das quaes Naaman se devia curar da lepra no Jordão (IV Reg., V). Assim é que os sacramentos também servem para nos purificar da lepra dos peccados mortaes e venias.

Sam as sete trombetas, por meio das quaes os filhos de Israel annunciavam o anno do jubileu em memória da sua volta à pátria, donde tinham estado exilados. Assim é que os sacramentos annunciam aos fieis o tempo de graça que Jesus-Christo lhes trouxe e durante o qual alcançamos de novo o título de filhos de Deus e o direito de entrar na pátria celeste.

Sam as sete estrellas, que S. João, no seu Apocalypse, viu brilhar na mão direita do Filho do homem. Ellas não figuravam só o diadema da Igreja, sua esposa, mas ainda os sacramentos: porque elles sam o ornamento da Igreja cathólica e as estrellas que brilham no meio da noite desta peregrinação terrestre, para nos mostrar o caminho do ceu e ornar também a nossa alma dum brilho sobrenatural.

Sam as sete sellos, que fechavam o livro da vida que S. João viu na mão direita daquelle que está no throno (Apoc., V, 1). Ninguém podia abrir aquelles sellos, senão o Cordeiro, que estava como immolado, Jesus, o Filho de Deus. Assim é que Jesus-Christo pelos sacramentos, que fecham o livro da vida eterna — pois que só por elles é que podemos chegar à justificação — abre um thesouro de graças e a entrada junto de seu Pae nos ceus (Massillon, Instructions).

Na antiga lei — diz Bellarmino — houve vários sacramentos; mas elles differiam dos nossos em quatro coisas. Em primeiro lugar, eram em maior número do que os nossos: donde se segue que a lei antiga era mais custosa e mais exigente do que a nova. Em segundo lugar, a sua prática era mais difficil. Em terceiro lugar, eram mais obscuros, e por isso poucos lhes comprehendiam a significação; ao passo que os nossos têm uma significação tam clara, que quemquer a pode facilmente apprehender. Em quarto lugar, não davam a graça, como os nossos; mas sómente a figuravam e prometiam. Assim, os nossos sacramentos sam muito mais excellentes, porque sam menos numerosos, mais facéis de receber, mais claros e mais efficazes do que os da lei antiga.

(Continúa.)

L. F.

Anecdota histórica

CVIII

A morte de Napoleão. — Em quanto Napoleão viveu deslumbrado pelo esplendor de seus triumphos, embriagado de glória, importou-se pouco da fé christã e da Igreja cathólica. Todavia considerava o dia da sua primeira communhão como o mais bello da sua vida.

Chegado ao cabo da sua carreira, quando a sua estrella começava a empallidecer, deu mostras dos mais religiosos sentimentos. «Eu sou cri-

stão católico;» dizia elle «meu filho também o é, e muito me custaria que meu sobrinho o não fosse.»

Reflectiu ainda mais profundamente na sua religião, quando foi transferido para a ilha de Santa Helena, e, assentado nesta prisão formidável, construída pela natureza no meio de rochedos selvagens, contra os quaes iam quebrar-se as ondas do oceano, levantava os olhos para o ceu. Considerando então toda a differença que ha entre Deus e os homens, affirmava altamente a divindade de Jesus-Christo. «Eu conheço os homens,» dizia «e digo-vos que Jesus não é um homem.»

Pediu de Roma um padre cathólico, que recebesse as suas últimas confidências e santificasse os seus últimos instantes no rochedo de Santa Helena. Desde este momento não se tornou a occupar senão dos seus deveres de piedade; e o padre Vignali teve de não se apartar d'elle um só instante. «Nasci na religião cathólica;» lhe disse várias vezes o prisioneiro «quero cumprir todos os deveres que ella impoí, e receber todas as consolações, todos os socorros que della devo esperar.»

Um de seus companheiros de captiveiro, o conde de Montholon, acrescenta: «A 29 de abril já eu tinha passado trinta e nove noites à cabeceira do imperador, sem que elle tivesse consentido em me substituir neste piedoso serviço, quando na noite de 29 para 30, se mostrou aterrado com a minha fadiga, e me convidou a que mandasse vir para o meu lugar o padre Vignali. Ousei dizer que bem comprehendia; e elle respondeu-me sem hesitar: «Sim, é o sacerdote quem eu desejo: vigiai por que eu fique só com elle, e não digais nada.»

Introduzido junto de Napoleão e ficando só com elle, o sacerdote desempenhou se de todos os deveres do seu ministério. Depois de se ter humildemente confessado, aquelle homem, ainda não havia muito tam soberbo, recebeu o sagrado Viático e a Extrema-Unção, e passou a noite em oração. No dia seguinte, de manhã, quando o general Montholon appareceu, Napoleão disse-lhe com uma voz affectuosa e cheia de satisfação: «General, sou feliz: cumpri todos os meus deveres; desejo-vos, na morte, a mesma felicidade. Como vêdes, eu tinha necessidade disto: sou italiano, filho da Córsega. Commove-me o som dos campanários, dá-me gosto a vista dum sacerdote. Queria fazer de tudo isto um mysterio: mas isso não me fica bem; devo e quero dar glória a Deus. Duvido que lhe apraza restituir-me a saúde. Não importa. Dai as vossas ordens, general: mandai erigir um altar no aposento vizinho; fazei que ai se exponha o Santissimo Sacramento e se recitem as preces das quarenta horas. Mas não;» continuou elle «tendes muitos inimigos; como nobre, imputar-vos-hiam o terdes disposto tudo isso por vossa cabeça; e, estando a minha perdida, quero dar as ordens por mim mesmo.»

A 3 de maio recebeu segunda vez o sagrado Viático, e, depois de ter dito adeus aos seus generaes, pronunciou estas palavras: «Estou em paz com o género humano;» e juntou as mãos dizendo: «Meu Deus!»

Sciência prática

Desinfecção dos livros

Ninguém duvida de que o uso de livros já usados é em muitos casos um grande perigo para a hygiene: transmittem-se por esse meio gravissimas doenças.

Mas então ham de inutilizar-se de todo os livros que serviram a pessoas doentes, e devem rejeitar-se sempre os livros usados, quando se ignora por cujas mãos elles tenham passado? Não haverá um método seguro de desinfecção?

O Dr. Miquel propoí o seguinte, que tem o mérito de ser simplez e ao alcance de todos, e que permite destruir radicalmente, segundo diz o Cosmos, os germes infecciosos, que têm por suppoite objectos empregados em uso commum.

Num armário, capaz de se fechar bem, substituem-se as prateleiras de madeira por grades de ferro galvanizado, que occupem, quando muito, dois terços da distancia entre a face anterior e a posterior do armário, e collocam-se sobre estas os objectos que se querem desinfecar.

Preparado isto, immerge-se numa tina em forma de gotteira, que contenha uma mistura de duas partes de formol commercial com uma de chloreto de cálcio, um panno, de tamanho apropriado, enrolado numa vara de madeira; depois dalguns instantes de contacto, desenrola-se o panno lentamente, de modo que se embeba perfeitamente no liquido pelas duas faces, e em seguida escore-se durante alguns minutos.

Pendura-se o panno assim umedecido deante das prateleiras, e fecha-se o armário durante vinte e quatro horas.

A permanência durante este tempo na atmosphera assim formulada é sufficiente para livrar os objectos dos germes vindos dos doentes ou convalescentes que os tenham manuzado.

Mas poder-se-ha ter toda confiança de que aquella atmosphera desinfecante haja penetrado sufficientemente o interior do livro, eliminando todo o perigo? E' claro que, para mais segura efficácia deste método, é melhor collocar os livros de modo que o desinfecante possa introduzir-se facilmente entre as folhas; e, para isso, o melhor é pôr o livro semi-aberto, isto é, de modo que as capas formem entre si um ângulo assás grande, evitando que as folhas fiquem adherentes umas às outras, e deixando o livro de pé sobre uma das bases, isto é, de maneira que a linha da lombada fique perpendicular ao suppoite.

F.

NO PRELO

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.
Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás.

Curiosidades

Conversões. — Numerosas conversões de protestantes ao catholicismo se têm assignalado nos Estados-Unidos. Entre as mais recentes e mais interessantes dessas conversões citam-se as das notabilidades seguintes: o bispo protestante do Oregon com sua mulher e os seus nove filhos; o director dos caminhos de ferro do Pacifico, o sr. Marschal, reitor da igreja presbyteriana de Avantstar; o hellenista Wisth, professor na universidade de Colombia; o sr. Hall, presidente da associação da imprensa de Chicago, e a filha do almirante Wirde. Segundo o pensar dos nossos sapientissimos jacobinos, estes recém-conversos devem de ser uns ignorantões de marca maior.

Moda. — O derradeiro grito da moda inglesa é o anel-relógio. Traz-se sobre a luva e permite no curso dum passeio ou duma visita, tomar nota, por um olhar furtivo, da fuga do tempo. Naturalmente pode-se desenvolver um grande luxo na feitura dessa joia. O relógio que geralmente vem da Suíça, faz-se de esmalte. Mas o joalheiro que o fabrica, pode rodeá-lo de brilhantes, de perolas, das pedras mais raras e custosas. E', pois, impossivel indicar o mais alto preço do relógio-anel. Os menos caros custam 500 a 600 francos.

Charuto. — O charuto de familia é o movel mais importante duma casa das ilhas Philippinas. E' também o maior dos charutos conhecidos. Mede pé e meio de comprido por uma pollegada de espessura. Quando se não fuma, o charuto de familia repousa no fundo dum buraco aberto expressamente numa das pilastras de bambu, onde se arrecadam os arranjos da casa; este buraco ha o cuidado de o abrir a pequena altura, para que os meninos mais pequenos facilmente o possam attingir, porque todos os membros da tribu têm um direito igual a fumar o charuto de familia; sómente sam excluidas as creanças de peito; mas concede-se-lhes que as desmamem. Aprendem muito cedo a manejar esse cylindro, cujo tamanho excede, algumas vezes, o delles, a accendê-lo, a tirar algumas fumaças, a tornar a pô-lo no seu logar; porque sabem que o charuto de familia não deve andar de rastos, nem, sob pretexto algum, sair fóra de casa. Quando vem um hospede, pede a cortezia que se tome o charuto do seu logar ou que se tire da bocca para o offerecer ao visitante, e este, se o não aceitasse, commetteria uma descortezia, como a que se commette cá na Europa, recusando um aperto de mão.

Litteratura

Os paes descuidados no ensino dos filhos

Os paes sam pelos filhos castigados Do crime de os crearem mal creados: Travessos sempre sam em pequeninos; Os paes gostam das graças dos meninos. Porém quaes sam as graças? Sam trazerem Inquieta a casa, tudo revolverem; As mesas, e cadeiras vam abaixo, Almofariz, bacias, gomil, tacho, Estourada, e motim impertinente: O visinho debaixo está doente, Queixa-se; continúa o rapaz louco, E o visinho que gema, importa pouco; Para alivio o rapaz agna derrama, Que vai toda parar-lhe sobre a cama. Elle quebra vidraças, copos, pratos, Entorna candieiradas sobre os fatos, Pula, e salta, e no meio de tal festa Descamba pela escada, fere a testa; A galhofa converte-se em berreiro; A mãe, que das gracinhas riu primeiro, Acode: «ai meu filho», agonizada: Onde ha de ir dar a culpa? Na creada, Que não sabe ter conta na creança, Quando a mãe com tal cousa se não causa. Deita o filhinho abaixo, e salta nella, Arranha, esbofeteia e arrepella A pobre, que já anda desgostosa, Porque a mesma creança bulhosa Muitas vezes com pans dato lhe tinha, E a mãe se ria muito da gracinha: Accrescia, que tinha o bom menino Lançado da janella um pente fino, E disseram-lhe que ella o abafara; Por isto, e bofetões que tem na cara, Pede contas, despede-se, aniquila A casa, fogem todas de servi-la. Aqui temos a mãe já castigada Na creança, que traz desenfreada, Porque além de mil perdas que tem feito, Foi motivo de estar em tal conceito A casa, que não ha quem servir queira; Assim vai esta mãe ser cozinheira. Mas isto é bagatela: cresce o filho: Fede a casa, da rua toma o trilho, Recolhe quando quer, tem dado a hora Depois de meia noite, e elle fóra: Onde quer que chegou, com tudo entende; Ferve a pedra, a cabeça a outros fende, Despica isto os paes, e quando nada, Leva o bom do rapaz uma massada; Chorando vem a mãe: eiz alarido Excitando a vinganças o marido; Daqui vem desaños, guerras fortes, Donde tem succedido haver já mortes; Mas ao pouco ha querelas, ha demandas, Tudo anda em confusão, tudo em bolandas. Por taes modos se augmentam os castigos Dos paes, que sam dos filhos inimigos, Por amigos de mais, e indo crescendo O filho mais desgostos vai trazendo. Sae do patrio poder para um estado Com desgosto do pae talvez tomado; E também é castigo, e não pequeno, Que o filho que criou, como Agareno, Fazendo a bons conselhos resistencia, Lance nodas na sua descendencia.

Sae, seja como for, e por costume De não obedecer, também presume Zombar das justas leis, e leva ás costas As penas pelas mesmas leis impostas.

E se elle tendo de annos seis, ou sete, Trazia a navalhinha, o canivete, A tesoura, e outros taes, e os paes guardavam Nem donde elle trazia examinavam, Talvez seja como um, que descortente Arrancou uma orelha á mãe a denta.

A moça, ou por si case, ou á vontade Dos paes, ou vá contar contos na grade, Depois da creação, que foi tam boa, Ha de ser cabeçada, e reveloa; E tendo manhas taes, ninguém duvida, Que ha de dar e ter amarga vida.

Se só na filha, ou filho tam maligno Ficasse o duro mal do mau ensino, Era mal, porém mal mais toleravel; Mas lavra como peste deploravel.

Um mau fará mil maus; mil bons, se trazem Um mau para a bondade, muito fazem: Do mau ensino ha vicios a milhares, Que não infectam só tenues lugares: Villas, cidades e imperiaes estados: Por este meio estão hoje empestados.

Não é, não, metaphysica, o que digo Da falta de doutrina, e seu perigo: Os males, que vem desta negligencia, Nos mostra cada dia a experiencia.

Assim é; mas com isto predominam Muitos paes que a seus filhos não ensinam O que ham de crer e obrar, e com que estado Devem saber pedir a quem dá tudo.

Carta, ou seja de ponto, ou de cabeça, Nenhuma ha que o rapaz já não conheça; De cantigas dirá mais de duzentas, E muita parte dellas languinhentas. Em pulhas não fallemos; se se pica Com outro, nenhum delles atraz fica; Gastará quatro noites enfiadas Em historia de Mouras encantadas.

Pois anexas e arengas... o maldito Enfia a da Carriga dar um grito, E acudirem ladrões: enfia a vida Da velha que não é pouco comprida:

Pergunta-se-lhe um pouco de doutrina: Rapaz atarantado, não atina; E o mais é que alguns sabem arengadas, Que chamam orações, bem dilatadas, Como é o Padre nosso pequenino, Aquelle celebrado desatino, Que começa Andorinha gloriosa; Outra lenta também muito famosa E' a de Lá detraz daquella serra, Lá se faz uma ermida: o que não erra Lamurias, que em dizê-las gasta um dia, Elle mesmo não sabe a Ave Maria.

Mas como? se seus paes nunca souberam Nem os destes: avós já assim eram, E bisavós, que a falta de lembrança Vai indo de uns em outros por herança; A falta de lembrança tam nociva, Que do eterno e do summo Bem os priva. Louva o pae a seus filhos a virtude, E diz-lhes por ventura quanto ajude A conseguir bom nome neste mundo, E ter depois um premio sem segundo?

Mostra-lhes quantos males tem os vicios, Que quédas delles vem, que precipicios, Que por elles tal quédá cairémos? Que della nunca mais nos levantémos?

Antes pelo contrario entre os pequenos Não duvida em contar contos obscenos, Em murmurar sem pejo e sem vergonha, Em soltar-se na colera medonha, Em largar umas taes fanfarronadas, Que nos animos tenros radicadas Sam, quando vam seus annos em augmento Da soberba e vangloria fundamento.

Ensina-lhes policia e urbanidade, O modo de viver com suavidade Entre grande e pequeno; a conhecê-los Por dentro, que artes ha de comprazê-los, Afim de que por todos seja amavel, Por isso honrado delles e estimavel?

Ensina-lhes talvez selvajaria Maior, do que de inculta barbaria; A saber chamar bebados, marotos, A quantos miseraveis andam rotos: Tratar as suas servas e creados Feior, que os cães de caça sam tratados, Crer como uns hispanhoes antigamente, Que tudo o que sam pretos não é gente?

E cabe isto entre uns homens presumidos De serem bem creados, e polidos? Conserva Portugal ainda a sarragem De uma gente tam bruta, e tam selvagem? Ah que vergonha tenho dos estranhos, Que observando por cá brutos tamanhos, Crêem que inda pela gente mais polida E' a recta razão desconhecida!

Falta de educação, falta de ensino E' origuem de tanto desatino: Ah paes! E que bem dados nelles eram Aqntes, que nos filhos nunca deram!

Emiguel do Couto Guerreiro.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Grande Catecismo Catholico, de Deharbe. — Mais duas cadernetas, a 4.ª e 5.ª, desta excellente obra nos foram remetidas pela Empresa Editora da Revista Catholica.

Deus, na sua existencia, sua essencia e attributos, suas obras *ad intra* (Santissima Trindade), suas obras *ad extra* (creação e conservação do universo) sam outros tantos capitulos contidos nas cadernetas agora recebidas.

Poucas obras apologeticas seram tam dignas de recommendação e encomios como este precioso *Catecismo* do Padre Deharbe.

Na sua leitura o correto avigora a sua fé ao mesmo tempo que sente na sua alma um prazer especial produzido pela suavidade e encanto de seu estylo. O incredulo ali verá desfeitas as suas objecções, lançados por terra os seus castellos de prejuizos e sophismas.

Aquelles que têm a missão de ensinar, quer seja o parochio na familia e na catechese; o prégador no pulpito, o professor na escola, quer sejam os paes no lar domestico, é muito recommendavel a leitura do *Grande Catecismo Catholico*, de Deharbe.

Desejamos ver nas mãos de todos os seminaristas aquella excellente obra, que lhes poderia servir muito bem de expositor no estudo da theologia dogmatica fundamental e especial; ali aprenderiam a expôr com simplicidade, correcção e clareza e sem o rigor escolastico as suas lições previamente estudadas pelos respectivos compendios.

A quem porém muito recommendamos a aquisição e leitura desta obra é ao rev.º clero parochial. A este mais que a ninguem ella é não só util mas necessaria.

Assigna-se na Administração da *Revista Catholica*—Vizeu, a cadernetas e a volumes.

—Sermões do Padre Antonio Vieira, da collecção *Obras primas da litteratura portuguesa*, editada pela livraria Chardon, de Lello & Irmão (Carmelitas, 144, Porto). E' já o sétimo volume das obras oratórias do grande prégador e mestre da lingua. Do auctor está sempre feito o elogio; das qualidades da edição já temos fallado a propósito dos anteriores volumes. O presente volume contém em *Sermão de Santo Antonio*, um de *S. João Baptista*, um de *S. Pedro*, um de *Rainha Santa Isabel* e um de *Santo Ignacio*; e tem 408 páginas. O preço, por assignatura, é de 500 reis por cada volume brochado, e 700 reis, encadernado.

—Os *Lusiadas*, obra prefaciada, parafraseada e anotada e com um vocabulario por José Agostinho. E' este o 8.º, que contém o canto VIII do poema. Quanto à conveniência ou inconveniência de se fazer uma publicação dos *Lusiadas* «para as escolas e para o povo» sem expurgar o poema dos passos perigosos para a innocência que nelle se encontram, reportamo-nos mais uma vez ao que aqui dissemos quando accusamos a recepção dos primeiros tomos (*A Restauração*, n.º 216, 30 de novembro de 1907).

—Perguntas e respostas às objecções mais vulgares contra a religião, por Monsenhor Ségur. Sam 157 páginas compactas, em que o sábio auctor desolve com a competência que todos lhe reconhecem a matéria indicada no titulo. A edição saiu da Typographia do *Bem Público* (Rua da Padaria, Lisboa). A traducção é do conhecido e illustre escriptor sr. G. S. A obra é excellente para a propaganda e defesa religiosa: mas não devemos calar que a edição devia ter licença ecclesiastica. Assim, cai sob o alcance da *Const. de prohibi. et cens. libr.*, tit. I, cap. VII, 20, de Leão XIII.

Noticiario

Prevenção.—Aos snrs. assignantes, quer antigos ou modernos, que não satisfizeram com pontualidade os recibos que foram enviados para as respectivas estações postaes, lembramos a necessidade de nos fazerem remessa da importancia da sua assignatura em vale do correio ou em estampilhas de 25 reis, em carta registada, se quiserem continuar a receber com regularidade *A Restauração*.

Como antes queremos poucos e bons do que ter de fazer uma larga tiragem e chegar á occasião do pagamento e devolverem os recibos ou deixar que o correio os devolva, apesar de ha mais de um mês termos annunciado a cobrança, resolvemos terminantemente suspender a remessa a todos os snrs. assignantes que nos não enviarem a importancia durante o corrente mês de abril, sendo este prazo unicamente para os assignantes modernos, pois que para aquelles para quem já tem sido expedidos recibos por diferentes vezes, sempre com o mesmo resultado, apenas enviaremos o presente numero, para que tenham conhecimento desta nossa resolução.

Felizmente sam relativamente poucos aquelles para quem escrevemos as presentes linhas, mas desejamos não ter de o fazer, por que nos é sempre desagradavel a falta do cumprimento dos deveres em pessoas que sabem ou, pelo menos, devem saber o valor destas palavras. Mas...

Camara Municipal.

A Camara Municipal, em sua sessão de 1 do corrente, approvou as seguintes deliberações:

Approvar o orçamento de obras de que carece a cadeia civil e bem assim os artigos necessarios para a mesma, na importancia de 257080 reis, conforme a requisição feita pelo meretissimo delegado do Procurador Regio, auctorizando as obras e aquisição dos objectos pedidos.

Annunciar a arrematação das seguintes obras:

De alteamento da estrada da rua de Santo Antonio que liga com a estrada districtal numero 17, proximo ao logar do rio dos Castanheiros, sob a base de licitação de 2907000 reis.

Dum deposito de pedra para as aguas publicas da povoação das Caldas de Vizella, devidamente approvado, sob a base de licitação de 2867687 reis.

Dum parapeito de cantaria que faz parte dum projecto de construção duma rua entre o Campo de S. Francisco e o da Feira e alargamento da mesma, sob a base de licitação de 1707000 reis.

Foi presente o primeiro orçamento suplementar ao ordinario da receita e despesa da Camara, no qual foi lançado o seguinte accordo:

«Que approva definitivamente o presente orçamento, contra o qual não houve reclamação alguma, mandando que seja enviado á estação tutelar para merecer a necessaria sanção.»

Foi nomeado zelador municipal para a povoação das Caldas de Vizella Manuel Henriques, soldado reservista, natural da freguesia de Tagilde, deste concelho.

Circular.

Participa-nos o sr. João Fernandes de Mello, considerado commerciante desta cidade, em circular de 1 do corrente mês, que em 1 de julho ultimo associou á sua casa commercial o seu antigo empregado sr. Domingos Martins Fernandes, continuando a firma, como até aqui, sob a razão social de *Manuel Pinheiro Guimarães & C.*, da qual ambos os socios farão uso.

Ao sr. Martins Fernandes os nossos parabens.

A Associação Commercial e as Festas da Cidade.—Como preparativo para as grandes festas, que devem realizar-se nos primeiros dias do proximo mês de agosto nesta cidade, reuniu no dia 1.º do corrente a direcção da Associação Commercial, sob a presidencia do sr. João Rodrigues Loureiro, seu actual presidente, tomando diversas resoluções, entre as quaes as seguintes:

Representar ao sr. Ministro da Guerra pedindo a construção de uma nova escada, visto a actual estar em completa ruina, para tornar accessivel a torre de menagem do velho alcaçar de D. Affonso Henriques, e ao sr. Ministro das Obras Publicas pedindo a conclusão da estrada de Gonça, velha aspiração dos habitantes desta cidade e concelho pela sua inadiavel necessidade.

Conferir o diploma de socios correspondentes no Porto, pelos serviços prestados nas *festas gualterianas*, aos nossos conterraneos snrs. Armindo Peixoto e Diocleciano Costa, verdadeiros entusiastas pelos progressos da sua terra natal.

Pedir ao sr. Ministro da Guerra para, na forma dos annos anteriores, enviar a Comissão de Remonta do Exercito ás grandes feiras de S. Gualter.

Dirigir-se ao senado vimezanense para saber qual o subsidio com que tenciona contribuir para as Festas da Cidade.

Enviar circulares a diversos conterraneos nossos residentes no Brazil pedindo-lhes o seu valioso concurso pecuniario para o maior luzimento das referidas festas.

Consignar na acta um voto de sincero agradecimento ao sr. Francisco dos Santos Guimarães pela oferta espontanea de 257000 reis que se dignou fazer para as festas de 1908.

Organizar uma grande tourada, com valiosos elementos, para as festas gualterianas, ficando este assumpto a cargo do sr. presidente.

Contractar uma das melhores bandas de musica hispanholas.

Contractar desde já tres dos melhores pyrotechnicos do pais, não esquecendo tambem os desta cidade com a sua parte relativa.

A actual direcção da prestante agremiação vimezanense está animada dos melhores desejos para que as *festas gualterianas* continuem no brilhantismo dos annos anteriores, a mais não ser, para o que se não poupará a trabalhos e fadigas, sendo naturalmente coadjuvada pelo seu velho entusiasta ex-presidente sr. João Fernandes de Mello.

Da Associação de Classe dos Empregados do Commercio foi presente nesta sessão um officio em que lhe participava a resolução tomada de dedicar á Associação Commercial um espectáculo que realizará no theatro D. Affonso Henriques, no domingo de Paschoa, sendo resolvido aceitar e agradecer essa gentileza.

Procissão de Passos.

—Com o esplendor e luzimento dos annos anteriores, saiu domingo, do templo do Campo da Feira, a majestosa procissão de Passos, sem duvida a mais imponente das que se fazem entre nós e uma das primeiras do pais.

O valor das suas alfaias, a forma majestosa que a Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos costuma imprimir-lhe e o elemento religioso, militar e civil que nella tomam parte, a par de um grande numero de anjinhos e figuras allegoricas ricamente vestidos, dam ao religioso prestito uma sumptuosidade pouco vulgar, o que a faz realçar entre todas as suas generes, merecendo a fama de que vem sendo precedida de muito.

Merito militar.

—Com a medalha de oiro de merito militar acaba de ser agraciado o sr. capitão Alves Roçadas, o glorioso heroe da campanha contra os Cuamatás.

Cartas de encomendação.—Foram passadas cartas de encomendação por um anno, a favor dos rev.ºs presbyteros abaixo indicados, para as igrejas parochias das seguintes freguesias deste concelho:

Corvite (Santa Maria)—Rev. Manuel Joaquim Marques.

Selho (S. Christovão)—Rev. Iosé Antonio da Silva.

Transferencia.

—A seu pedido, acaba de ser transferido da comarca de Vimioso, para onde ultimamente tinha sido despachado juiz de direito, para a de Espozendo, o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampayo.

O digno magistrado já tomou posse do seu cargo, tendo antes prestado o devido juramento.

As nossas felicitações.

Exoneração.

—Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de contador do juizo da Comarca de Santo Thyrso o nosso conterraneo sr. Joaquim Manuel Peixoto (Lindoso), sendo nomiado para aquelle logar o sr. dr. Antonio Maria Meirelles de Moura e Castro.

Donativo.

—Para a Caixa de soccorros da Associação de Sarradores Operarios Cortidores e Sarradores de Guimarães offereceu ultimamente o sr. Eduardo M. de Almeida o donativo de 107000 reis. Digno de imitar-se.

Sociedade Martins Sarmiento.

—A direcção da Sociedade Martins Sarmiento que deve funcionar no anno de 1908-1909, é composta dos seguintes srs.:

EFFECTIVOS

Dr. Abel de Vasconcellos Gonsalves.

Dr. Alfredo de Oliveira de Sousa Peixoto.

Dr. Eduardo Manuel de Almeida.

Dr. Fernando Gilberto Pereira.

Jeronymo Ribeiro da Costa Sampayo.

José Luis de Pina.

Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

SUBSTITUTOS

Abel de Vasconcellos Cardoso.

Dr. Alberto de Oliveira Lobo.

João Guimarães.

Dr. João Martins de Freitas.

Dr. Joaquim José de Meira.

Joaquim Martins de Menezes.

José de Freitas Costa Soares.

Os nossos Pobres.

—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terribes enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os soccorrer.

Sam elles:

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.

Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

NO PRELO

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.

Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primás.

A Restauração.

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que estamos procedendo, na forma do costume, á cobrança do semestre corrente.

Esperamos por isso dever a todos a fineza de pagarem logo que lhes sejam apresentados os recibos, para nos evitarem trabalho e despesas superfluas que nos occasiona a sua devolução.

Os snrs. assignantes que pagaram pontualmente esses recibos e queiram ter direito aos recibos e offerecemos aos que pagarem um anno, devem enviar-nos a importancia relativa a 2.º semestre, recebendo em seguida o brinde, que poderá ser escolhido entre os livros abaixo mencionados.

Alem destes, mais vinte premios offerecemos aos snrs. assignantes que no dia 31 do mês findo se achavam em dia com os seus pagamentos, os quaes seram sorteados pela loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa a realizar no dia 8 do corrente mês de abril.

Para os que pagaram adiantadamente o anno de 1908 ainda offerecemos um outro brinde

600\$000 reis

se a sorte lhes fôr favoravel, proveniente de um vigesimo da loteria acima mencionada que acabamos de adquirir, com o n.º

651

Para a recepção da parte deste premio que a cada um couber não exigimos sacrificio de especie alguma, pois que bastará ser apresentado o recibo que prove o pagamento adiantado da assignatura, e nada mais.

Para os outros, que seram distribuidos á sorte, foram numerados todos os exemplares dos snrs. assignantes que já pagaram.

Para a entrega dos brindes, exige-se a apresentação na administração do nosso semanario—Typographia Minerva, rua de Payo Galvão—dos exemplares que tiverem numerção equal áquella em que saírem os vinte premios maiores da referida loteria.

Estes premios constam do seguinte:

Para o possuidor do numero em que sair a sorte grande, 1 *lindo passe-partout* com a mesa dos apóstolos, em colorido.

Para a immediata, 1 *tinteiro metalico para escriptorio*.

Para o 3.º premio, 1 *descanso para canetas*.

Para os dois premios de 2007000 reis, 1 *caneta com cabo de madreperola* e 1 *limpa pennas*.

Para os 15 premios de 1007000 reis, 15 collecções de bilhetes postaes illustrados da estancia Thermal de Vizella.

A distribuição destes premios não evita que recebam tambem os livros que offerecemos, que podem ser escolhidos entre os seguintes:

Os *Beneficios da Confissão*, por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do P.º José Lopes Leite de Faria. Um elegante volume de 60 páginas, em 8.º, cartonado.

As *Bem-aventuranças Evangellicas postas ao alcance de todos* pelo P.º Deville, Doutor em Theologia, traduzidas pelo Padre José Lopes Leite de Faria. Um elegante volume de 64 páginas, em 8.º, cartonado.

Raiz das hervas de Santa Leocadia

(*Roubo de colheres... e de imagens*).—Com este titulo saiu á luz da publicidade, das nossas officinas typographicas, um folheto do nosso amigo rev. Silva Gonsalves.

E' uma desaffronta vigorosa, mas com luva branca.

Vende-se nesta casa e nas livrarias de Braga. Custa 200 reis cada exemplar.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.º

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretarias des Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitacoes, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscrições, etc., publicação de annuncios judiciais no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encomendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

GRANDE

Cathecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basílica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar—o famoso *Cathecismo* do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O *Cathecismo* de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crémos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvimentissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

ESTABELECIMENTO

—DE—
Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido. Os preços sam os mais limitados possivel.

Obras primas

de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o quinto.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 paginas em 4.º:

Preço ... 50 reis
Pelo correio ... 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 paginas em 4.º:

Preço ... 50 reis
Pelo correio ... 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura ... 50 reis
Cartonado ... 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.º

Em brochura ... 50 reis

Cartonado ... 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.º:

Em brochura ... 100 reis

Cartonado ... 160 »

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juvenude:

Preço ... 50 reis

A quem o pedir em numero—

para propaganda:

10 exemplares ... 450 reis

25 » ... 17000 »

50 » ... 17750 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.º:

Preço ... 50 reis

Pelo correio ... 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço ... 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francés).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço ... 80 reis

Pelo correio ... 90 »

Um passeio a Vizella e Guimarães, por José Victorino Pinto de Carvalho.

Um volume de 134 paginas:

Preço ... 50 reis

Pelo correio ... 60 »

Educação—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Sellos para collecções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.